

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS DAS AULAS DE GEOGRAFIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E PIBID

Meres Furtado e Silva ¹
Matheus Raiol dos Reis ²
Aninha Melo Moreira ³

RESUMO

Este trabalho discorre sobre nossos Relatos de Experiências (RE), vivenciado no chão da Escola Pública, com intuito de evidenciar a importância de desenvolver e incentivar programas, disciplinas e projetos que fomentem a pesquisas que promovam ações metodológicas para o Ensino de Geografia. Assim como evidencia a importância da pesquisa na formação docente, e na continuidade como o ser atuante do espaço geográfico. Assim como outras produções, os Relatos de Experiência tem se mostrado bastante relevantes na construção de bases que partem do micro para o macro, são visões que constroem de forma significativa um olhar atento, fomentando políticas mais assertivas para o ensino.

Palavras-chave: Relatos de experiência, Metodologia, Estágio, PIBID, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência (RE) almeja apresentar ao leitor o trabalho desenvolvido no curso de nossa formação, tanto na Disciplina de Estágio Supervisionado I quanto pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A construção deste relato se baseia nas técnicas de pesquisa de análise metodológica como observações e entrevistas nas turmas de geografia do Fundamental II e das séries do Ensino Médio.

A base teórica bibliográfica corresponde às nossas leituras de autores que estudam e desenvolvem trabalhos na área do ensino de geografia, como Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete, Maria Eneida Fantin, Neusa Maria Tauschek, Diogo Labiak Neves; como base para o entendimento e construção do RE, os autores Ricardo Franklin de Freitas Mussi, Fábio Fernandes Flores e Claudio Bispo de Almeida foram utilizados.

Durante as atividades desenvolvidas, aplicamos metodologias de observações, aplicação de questionário, análise e reflexões que ponderasse este trabalho como um instrumento para outras pesquisas na área do ensino de Geografia. Consideramos que ainda há muito a ser

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Bragança, meresfurtado@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Bragança, matheusmuller239@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestrado, Instituto Federal do Pará – Campus Bragança, aninha.moreira@ifpa.edu.br

desenvolvido na área da pesquisa do ensino de geografia, dessa forma o RE é um desses contribuintes.

A escolha do espaço observado não ocorreu de forma aleatória, ora vista que, fomos alunos da Escola Mâncio Ribeiro e atualmente voltamos como estagiários (Estágio I) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Estar na escola, nos permitiu ter uma experiência enriquecedora, pois embora muitos tenham uma compreensão de cristalização do Ensino, o processo é dinâmico, ou seja, está em constante movimento, e isso é possível ser observado ao retornar no mesmo espaço, depois de algum intervalo de tempo. O ensino e aprendizagem ocorrem de forma constante e dinâmica, e se modificam ou permanecem em certos aspectos, por isso, observar e analisar esse movimento é sempre importante para que tenhamos um olhar atualizado do que ocorre no cotidiano da relação profissão professor - aluno, aluno - professor, assim como todas as relações que acontecem na escola, essa diversidade de ações fazem parte do que somos (pessoal) e como somos no ambiente de trabalho (profissional), pois entendemos que o professor mesmo em sua vida pessoal ainda assim exerce o papel de educador. Então, esta escola ocupa um espaço importante na nossa formação tanto de estudantes de escola pública e agora como futuros professores.

Portanto o objetivo deste trabalho é apresentar para o leitor a relevância dos Relatos de Experiência (RE), no aprendizado, na prática e na formação do professor, assim como produzir uma visão do campo do estudo que envolve o ensino de geografia. Estudos esses que contribuem para um olhar mais humanizado considerando as particularidades dos diversos espaços onde há construção de aprendizado nos seus diversos âmbitos, seja pela prática educacional ou pela formação do próprio cidadão.

METODOLOGIA

Realizamos a pesquisa de campo *in loco*, com observação direta, assistemática e participante. Esse processo ocorreu durante as práticas da Disciplina de Estágio Supervisionado I, que aconteceu entre os meses de março a maio de 2023, com o tempo de dezessete (17) dias no espaço escolar, com carga horária de 75 horas, com estudantes do Ensino Fundamental II das turmas do 6º ao 9º ano. Atualmente estamos realizando desde meados do mês de agosto de 2023, atividades do PIBID, projeto esse, que está sendo implementado na Escola Mâncio Ribeiro, com objetivo de formação à docência e aplicação do projeto que visa realizar uma alfabetização cartográfica.

Dessa forma, compreendemos que ambas experiências, embora distintas em seus objetivos, contribuem não só a nível de experiência pessoal, assim como para nossa formação profissional, isso implica no que as autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete (2022), especialmente no capítulo que intitula: A Formação Docente e o Ensino Superior discorrem sobre as novas abordagens na formação do professor, como um processo contínuo e necessário. Vejamos no seguinte trecho do texto de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2022, p. 92)

As novas abordagens centram-se na concepção da formação como um processo permanente, marcado pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa, conferindo ao professor autonomia na profissão e elevando seu estatuto profissional. Os novos paradigmas de formação docente partem do reconhecimento da especificidade dessa formação e da necessidade da revisão dos saberes constitutivos da docência, na perspectiva da emancipação do profissional.

Nesse aspecto compreendemos que o Estágio Supervisionado I e as Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre outras, são instrumentos que fazem parte dessa formação inicial e que nos auxilia a visualizar o campo educacional como este espaço de atuação do professor, colaborando para o desenvolvimento e capacidade reflexiva do mesmo, gerando uma valorização à docência e indicando como este papel é importante para toda a sociedade e que deve ser parte continuada de nossas vidas profissionais.

Dando prosseguimento a metodologia proposta, pelo projeto do PIBID, nos aproximamos de uma leitura bibliográfica sobre o Ensino da Geografia, nos possibilitando a ter um leque maior de conhecimento sobre educação, didática, aprendizagem e atuação da docência na educação. A estrutura de encontros de leituras e discussões, associados à observação inicial e depois atuação em sala de aula, somou-se muito com a primeira parte de realização do Estágio I. A estrutura que construímos se deu da seguinte forma: observações por oito (8) horas semanais, com duas idas à escola por semana, e um encontro semanal no Campus, para discutir sobre as observações e atuações em sala de aula, isso vem sendo traçado desde o início do segundo semestre de 2023. Nosso público são as turmas de geografia do sexto e 6º e 9º ano (Ensino Fundamental II), 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Para realizarmos nossas observações, aplicamos um diagnóstico, para que pudéssemos visualizar um contexto atual da Escola, no aspecto estrutural e de recursos humanos (profissionais de modo geral, o que inclui, diretor, professor, vigias, alunos, serventes e assim por diante). Outro ponto que incluímos no diagnóstico foi as considerações de aspectos básicos da vida dos alunos como: nome, idade, onde mora, uso de meio de transporte, condição social, acesso a internet, celular e computador; tempo percorrido de casa até a escola; o interesse pelo Ensino de geografia; se possuem disciplinas pendentes; sobre o seu gosto pelos estudos; que

tipo de aula eles consideram interessantes e se gostam da escola que estudam. Aplicamos por meio de entrevista padronizada em formulário, de forma direta com os alunos, em sala de aula e por turma.

Decidimos pontuar e agrupar as duas experiências vividas para podermos analisar e obter resultados que nos possibilitou visualizar como Ensino de Geografia vem sendo trabalhado pelo professor de geografia, do ponto de vista social, formativo, reflexivo e crítico, além de analisar como ocorre a relação aluno – professor e professor – aluno.

Para observação, seguimos alguns métodos de pesquisa tendo em LAKATOS e MARCONI (2017) nossos referenciais em como a pesquisa de campo pode produzir “o propósito de colher informações ou descobrir novas relações entre os fenômenos estudados” (LAKATOS E MARCONI, 2017 p. 75); o que reforça a análise feita sobre as observações em sala de aula, pois as relações sociais que ocorrem no campo de estudo, nos permitiram visualizar de forma clara o ensino, a didática e o aprendizado no espaço escolar. Essa técnica se dá, “pela coleta de dados que utiliza os sentidos na extração de determinados aspectos da realidade” (LAKATOS e MARCONI, 2017 p. 83); o que de forma assistemática, “permite registrar os fatos da realidade sem os meios técnicos especiais, sem planejamento e controle elaborado” (LAKATOS e MARCONI, 2017 p. 85). Fizemos uso de aplicação de entrevista padronizada, onde o entrevistador “usa perguntas pré-formuladas ao um grupo para aferir respostas das mesmas perguntas, para poder refletir diferenças entre os entrevistados e não entre as perguntas”. (LAKATOS e MARCONI, 2017 p. 89-90).

REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita de relatos de experiências (RE) tem sido uma ferramenta inovadora e enriquecedora para o contexto acadêmico. Essa prática da escrita possibilita compreendermos a dinâmica e a formação do agente transformador (professor) ainda na sua formação inicial. Dentro dessa realidade compreendemos que as perspectivas distintas, pensadas, analisadas e reformuladas contribuem muito para o Ensino da Geografia, assim como para pensarmos sobre os processos das políticas educacionais em nosso país. Vejamos em Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 62)

[...] torna-se preponderante a realização de estudos, críticas e reflexões que abordem o RE enquanto modalidade de redação acadêmico-científica. [...] contribuindo para o aperfeiçoamento da compreensão e qualificação da construção/discussão do conhecimento a partir de ações crítica-reflexivas da experiência.

A ênfase nas ações críticas-reflexivas da experiência, embora sejam particulares, tornam-se parte do meio quando compartilhada, possibilitando novas análises a partir das reflexões de outros pontos de vista, que oras se aproximam de relatos parecidos, oras se distanciam pelas perspectivas de quem vivenciou e de quem leu e aproximou-se ou distanciou-se. Sobre produção científica, esse é um aspecto incentivador para a formação do profissional, vejamos a seguir em STOCKMANN'S 2018 *apud*. Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63)

É importante destacar que a produção científica é um dos aspectos que compõe a formação acadêmica profissional, pois há uma relação direta com a construção de novos saberes, tendo a leitura e a escrita como condições para o ideal desenvolvimento investigativo.

O ideal desenvolvimento investigativo é um incentivo para que possamos nos dedicar a compreender o espaço que atuamos, contribuindo na edificação de novos saberes, assim como experimentando recursos no qual possamos avaliar nossas vivências e contribuições, sejam elas nas práticas educacionais e sociais. Outro ponto a qual devemos considerar um fator importante é que, essas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I e no PIBID são partes da complementação da formação do professor e que tornam-se pesquisas relevantes, pois nos permite conceber a prática e a teoria, fazendo com que possamos ter uma compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento como autonomia interpretativa de nossa realidade e das intempéries que envolvem a profissão docente. Segundo Pontuschka, Almeida e Cacete (2022, p. 95)

Se considerarmos a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez mais intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentais na pesquisa científica.

Essa é uma das perspectivas ao qual consideramos a escrita dos relatos de experiências (RE) relevantes e enriquecedoras para a construção de olhares mais próximos à realidade do espaço escolar; possibilitando meios de análises experimentais únicas e ao mesmo tempo produtivas para a promoção de trabalhos que fomentam a formação docente e a construção de políticas educacionais mais pontuais com a realidade do meio escolar. A frase de Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) que nos diz que: “O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e às aprendizagens advindas das experiências socioculturais.” É um reforço para que estes trabalhos sejam estimulados e realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este momento, devemos situar o leitor de que este relato é uma abordagem de duas práticas pedagógicas no âmbito da formação docente, que é o Estágio Supervisionado I que preza pela observação na escola em si e com entradas em sala de aula durante as disciplinas de Geografia acompanhado pela professora supervisora, e pelo PIBID que se dá em um primeiro momento, pela observação e posteriormente pela prática docente, oportunizando o momento de ministrar aulas, acompanhado do professor supervisor.

Sobre a observação da metodologia docente que envolve aplicação de seminários e aulas expositivas na forma de apresentação, fizemos as devidas considerações: o professor precisa estar atento ao que envolve o desenvolvimento de tais práticas, observando seus recursos para a aula a priori, assim como analisando o aproveitamento a posteriori. Entendemos que dessa forma é possível diagnosticar a qualidade do ensino aplicado, assim como o desenvolvimento da aprendizagem em grupos, considerando as dinâmicas de seminários.

Um ponto positivo para aplicação de seminários é a forma que a professora passou a usar essa metodologia para desenvolver as habilidades dos alunos em se apresentar, aperfeiçoando a oratória e a postura do falar em público. Isso tornou-se possível por conta de um certo nível de acompanhamento dos alunos, que prosseguem seus estudos na mesma escola desde o Fundamental II. A partir dessa observação, analisamos que a permanência dos alunos por períodos mais longos na mesma escola, torna possível um trabalho mais sistematizado no que envolve ensino e aprendizagem.

Quanto o uso de recursos pedagógicos nas aulas do 1º e 2º ano do Ensino Médio; observamos as construções de maquetes, por parte dos alunos para explicar e mostrar os impactos climáticos no meio ambiente (2º ano); e os tipos de paisagem e as transformações antrópicas (1º ano). Os usos desses recursos promovem momentos interessantes de socialização, em vista que, estimula a criatividade dos alunos, provocando a curiosidade de alguns, porém temos pontos a fazer, que são: o cenário atual deve ser sempre observado pelo professor, para que falando de paisagens, ações antrópicas e mudanças climáticas, fique atento ao uso do material na produção dos recursos pedagógicos.

Consideramos que ao pensar no uso de materiais recicláveis, algumas velhas maquetes podem ser reaproveitadas, assim como achamos interessante um momento de culminância para que esses trabalhos fossem apresentados à comunidade escolar, dando um uso mais extenso às maquetes. Nesse sentido, pensamos que o ensino pode ultrapassar as barreiras da escola, construindo uma ação cidadã para os alunos e uma conscientização do meio em que vivem, do meio ambiente, ligando ao aprendizado do ensino de geografia. A respeito do que foi dito, lembramos o que Fantin, Tauscheck e Neves (2013, p. 141-142) dizem sobre “[...] é preciso

fugir da armadilha das aulas espetáculos, nas quais muitos materiais são manuseados, observados, até construídos pelos alunos, sem clareza do que estão fazendo, nem clareza dos objetivos daquela atividade”.

Outra observação a ser pontuada, é sobre a tentativa de aproximar os conteúdos com a realidade do aluno, principalmente quando se usa o livro didático como base metodológica, uma vez que o seu conteúdo sofre críticas pela sua não-regionalização. Dito isto, essa aproximação para a realidade do aluno sob diferentes aspectos da geografia como conceitos, práticas e saberes é de total importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, para que ele possa perceber esses aspectos na prática, na sua realidade e no seu cotidiano.

Já nas turmas de geografia no qual atuamos pelo PIBID (a maioria no turno da tarde), percebemos que as afinidades da maioria dos alunos com a escola são boas, mas com o ensino de geografia, alguns alunos consideram “monótonos” e “desinteressantes”. Como foi dito ainda estamos nas fases iniciais do projeto, ainda estamos verificando como aplicar as metodologias discutidas nas reuniões, que ocorrem no campus universitário. Porém alguns assuntos e a forma como são aplicados aos alunos, não fogem às práticas de escrever, copiar, explicar e exercitar (essas observações foram feitas nas turmas do professor supervisor do programa). Mesmo não tendo fechado o diagnóstico até o presente momento, traçamos um perfil das causas básicas que influenciam no ensino aprendizagem. Reforçamos aqui, a importância que as estruturas e condições físicas de uma escola fazem na qualidade das aulas e na vida de alunos, professores e de todos os que trabalham no local.

A Escola Mâncio Ribeiro foi eleita a dedo, por conta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), com um Ideb de 2,7 (2019). Considerado baixo e com a intenção de averiguar pela pesquisa, meios de contribuir para desenvolver um ensino de qualidade nas escolas aos arredores do centro urbano, da cidade de Bragança, a escola Mâncio Ribeiro é o espaço de pesquisa pelo qual iniciamos a mesma. Este trabalho deve ser continuado, por outros graduandos da licenciatura (em suas diversas áreas, mas nos referimos a Geografia), reforçando mais uma vez, a importância da pesquisa associada ao Ensino na formação do professor, como forma de contribuir com um ensino melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações não podem ser consideradas finalizadas, pois entendemos que a complexidade que envolve o ensino, a aprendizagem, a didática, e o método na educação, são diversos e ricos em produção e promoção de ideias e conhecimentos. E que acompanham

contextos e espaços únicos, sendo modificados em cada nova reconfiguração de seus processos. Entendemos que os Relatos de Experiência (RE), contribuem de forma significativa para analisarmos uma visão mais acentuada de alguns processos da pesquisa, que podem se tornar objetos de análises mais aproximadas da realidade da formação do aluno da graduação (licenciado), construindo e incentivando a escrita do seu ponto de partida, na sua futura profissão (caso atue como professor).

Quanto à vivência das nossas experiências na disciplina de Estágio I e do PIBID, avaliamos que embora tenham objetivos distintos, complementam uma à outra como parte importante para nossa formação. Os programas de pesquisas nas licenciaturas são de grande importância, assim como a continuidade da mesma, pois o professor deve ser um constante pesquisador de suas práticas e atuações.

As partes que fomentam as nossas observações das aulas, são para pensarmos como podemos desenvolver métodos, didáticas de ensino aprendizagem que possam realmente contribuir com a qualidade do ensino, porém compreendemos que a maioria das escolas públicas de nosso país passam por dificuldades sérias que envolvem estrutura e ausência de profissionais atuantes.

A cada passo que damos em nossas experiências no chão da escola, compreendemos melhor o processo que envolve a formação e a atuação do professor, e todas as relações que esse espaço promove. O exercício democrático está justamente aplicado no conhecer, promover e desenvolver as políticas públicas educacionais pelo olhar de quem atua na escola, dessa forma estamos contribuindo para o bem estar social de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira| Inep. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 01 out. 2023

FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. Metodologia do ensino de Geografia. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 25 set. 2023

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglely. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo, SP: Cortez, 2022.